

O USO DA MÍDIA RÁDIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO EJA NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PONCHE VERDE, EM PIRATINI/RS¹

Patrícia Tarouco Manetti Becker ²
Michele Kapp Trevisan³

RESUMO

A necessidade de desenvolver um trabalho, aplicado ao contexto social e com uma abordagem relacionada à prática social, é o motivo básico desta pesquisa. A interdisciplinaridade, associada ao uso da mídia rádio-escola, no contexto educativo, é um dos caminhos que buscamos para identificar o educando com os problemas sociais, que se apresentam no nosso cotidiano e que, às vezes, exigem que diferentes disciplinas se relacionem entre si para a busca de uma solução prática para os mesmos. É em virtude disto que a perspectiva tecnológica, frente à educação, leva o educador a repensar seus objetivos em relação ao lado humano, pois a cada instante os meios tecnológicos vêm ao encontro dos educandos e a escola, por sua vez, tem o dever de acompanhar essa evolução. Entretanto, nem sempre o ser humano tem acesso a tecnologia avançada, ainda que esta cresça de forma exponencial, por falta de estrutura material ou pessoal. A proposta do presente projeto colocada à equipe de educadores e aos educandos foi que, através de uma rádio-escola, os mesmos iriam criar, editar e concluir programas, que relacionassem a sua realidade com o conhecimento adquirido nas disciplinas, onde estes seriam tratados como temas educativos, envolvendo todas as disciplinas da EJA. Após a realização dos programas elaborados, conclui-se que o uso da mídia rádio na escola contribui para o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências por parte dos educandos como ainda favorece que práticas interdisciplinares aconteçam no cotidiano da escola pública favorecendo ainda, por conseguinte, a efetivação de um conhecimento global e não compartimentalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Rádioescola; Comunicação-educação; Educandos.

ABSTRACT

The need of making a report that applies to the social context and is related to a social practice is the base of this research: interdisciplinarity using the school radio station. social issues requires matching two or more academic fields in a practical solution for these problems. the technological prospect facing education leads the educator to reconsider the goals related to the technological and human faces, besides every minute students have more access to technological means, and the school must collaborate with this technological revolution. However it is not always that people have access to the technology progress because of the deficiency on personal structure and low salaries, although it developments very fast. the project proposal to the team of educators and students is to make programs with the school radio station that are related with their reality and the knowledge studied in the academic fields; educational themes will be taught along the academic fields of eja. after the accomplishment of the programs , one concludes that using the medea radio station at school contributes to different development habilities and skills of the students but also encourages interdisciplinarity practices to happen in everyday public school , so therefore, the realization of a global knowledge not segmented.

Keywords: School-radio; Communication-education; Student.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Formada no curso de Magistério. Licenciada em Economia Doméstica (UFPel). Especialista em Educação Brasileira (FURG). Especializanda em Mídias na Educação (UFSM). Mestranda em Educação (UFPel). Educadora na Escola Municipal e Agropecuária de Ensino Fundamental Alaôr Tarouco e no Instituto Estadual de Educação Ponche Verde, ambos em Piratini/RS. E-mail: titatarouco@gmail.com

³ Professora Orientadora, Doutora em Comunicação, UFSM.

1 INTRODUÇÃO

A presente discussão origina-se de um projeto que foi realizado no Instituto Estadual de Educação Ponche Verde, situado na zona urbana do município de Piratini/RS. A clientela que estuda neste educandário vem de diferentes localidades, culturas e condições socioeconômicas.

Os educandos, da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – séries iniciais e finais, do Ensino Médio, do Curso Normal, do Curso Técnico em Contabilidade, do Complemento do Magistério e da EJA (Educação de Jovens e Adultos) são provenientes da zona urbana e rural do município.

O desenvolvimento de um trabalho envolvendo a rádio-escola teve como público alvo os educandos da EJA pela realidade que a mesma apresenta para a instituição. Sendo estes educandos de idades e realidades variadas, a proposta era integrá-los e mostrar a importância da escrita, da oralidade e da leitura, na construção de programas de rádio, observando, para além da mesma, que o horizonte era maior e, através de uma prática educativa, oportunizar uma experiência que tivesse um real significado para os mesmos e que ainda contribuísse para a vida deles.

Cabe ainda destacar que os objetivos do trabalho estavam de acordo com a filosofia do estabelecimento, a qual é:

[...] orientar para que o aluno construa o conhecimento na conquista de seu espaço, no contexto social e no mercado de trabalho, tornando-se um cidadão consciente, pensante, crítico e humano, promovendo uma educação integral do ser humano, voltada para os valores de respeito e solidariedade, valorizando o conhecimento como auxiliar na resolução de problemas da vida. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO I. E. E. PONCHE VERDE, 2007, p. 5)

Tomando como base a filosofia apontada no Projeto Político Pedagógico do I. E. E. Ponche Verde é relevante observar que a busca pela informação e sua compreensão dependem do desenvolvimento do raciocínio, que se obtém no período escolar dentro da formação integral do indivíduo. É neste ambiente que devemos trabalhar as diferenças de opiniões, de saberes, porque cada um vem de uma realidade, uns com muitos recursos tecnológicos, outros sem acesso nenhum por falta de condições financeiras. Ao trabalhar com a mídia rádio, nota-se que a comunicação oral e escrita é de vital importância dentro do processo educativo.

O ato educativo, quando busca inovar com modernas metodologias de ensino, disponibiliza a entrada de novas tecnologias que vêm ajudar o meio escolar, favorecendo, na maioria das vezes, também a dinamização de um processo de ensino-aprendizagem que

contribua para a formação de educandos reflexivos, críticos e transformadores, que compreendam o mundo em que vivem e que sejam capazes de intervir positivamente no mesmo. O presente projeto trabalhou com metodologia a pesquisa qualitativa⁴ e participante⁵ por ter sido uma caminhada envolvendo aspectos humanos, ou seja, a história dos sujeitos envolvidos fazendo com isso uma interatividade contínua entre vida/escola de todos os que fazem parte do processo educativo dentro da instituição escolar.

2 AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS: UM DIÁLOGO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O ESPAÇO ESCOLAR

A tecnologia, nos dias atuais, está, cada vez mais, vinculada ao espaço escolar, tornando-se valiosa para desenvolver a capacidade de fazer a ligação dos temas estudados com a vida, pois o educar está relacionado ao ato de sentir, de conhecer, de ler e de contribuir com sua formação para a vida social.

[...] ensino e educação são conceitos diferentes [...]. No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. (MORAN, 2007, p.12)

Partindo da reflexão anterior colocada por Moran, foi proposto um trabalho com a rádio-escola no qual algumas as áreas do conhecimento estavam presentes com seus conteúdos, assim integrando ensino e vida, porque os programas que iam ao ar seriam oriundos de uma pesquisa realizada pelos educandos sobre as rádios ouvidas, os programas que eram apresentados e os temas discutidos. Baseados em pesquisas, os educandos deveriam relacionar as atividades propostas pelo educandário com a sua realidade envolvendo sua caminhada profissional, intelectual, os valores humanos, a família e suas relações, a ética e os

⁴ Tendo em vista as palavras de Lüdke e André (1986, p. 11): “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Segundo as duas autoras, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

⁵ Conforme coloca Soares e Ferreira (2006, p. 101): “A pesquisa participante, como o próprio nome sugere, implica necessariamente a participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. A expressão pesquisa participante é tida por muitos autores, conforme pontuam Brandão (1988), Silva (1991) e Harguette (2001), como portadora da mesma acepção de outras expressões, tais como pesquisa-ação, pesquisa participativa, investiga-ação, investigação participativa, investigação militante, auto-senso, estudo-ação, pesquisa-confronto, investigação alternativa, pesquisa popular, pesquisa ativa, intervenção sociológica, pesquisa dos trabalhadores, enquete-participação, dentre outros”.

recursos tecnológicos, pois através dessa experiência unindo os conhecimentos aprendidos na escola com o cotidiano de cada um busca-se meios para modificar uma sociedade excludente, alienante e individualista, como é o modelo societário capitalista.

A tecnologia está ao nosso redor e os avanços tecnológicos influenciam diretamente nossa vida cotidiana. A comunicação é facilitada por equipamentos que são aprimorados a cada dia, como: o rádio, o telefone, a televisão, o computador e a internet – uma parafernália que redefine noções de tempo e espaço e que coloca as pessoas mais perto umas das outras, como ainda possibilita o acesso a informações, que não tinha-se com facilidade em tempos remotos e hoje já são possíveis. O que antes era privilégio de poucos, que podiam viajar e comprar livros de outros países, hoje está à disposição na internet. A leitura de jornais de diversas partes do mundo não mais encontra barreiras de distância e tempo. Embora ainda haja muita distância entre o ideal e o real sentimos um avanço nesta área.

Frente a esta diversidade tecnológica, o educador tem o papel principal de despertar o interesse, a curiosidade, a necessidade daquilo que ele vai ensinar. O aluno precisa sentir a *utilidade* do conteúdo que estuda para a sua vida profissional ou mesmo social. Nesse sentido, a tecnologia, se usada com objetivos, pode ser uma relevante aliada do educado. Para isso, é preciso um comprometimento muito sério com o trabalho a ser proposto, pois, caso contrário, pode ser uma prática ineficiente e equivocada.

Na realidade das escolas públicas, observa-se que existem recursos didáticos que são precários. Entretanto, os educadores, diante deste quadro, devem buscar outras maneiras de tornar o ato educativo mais atrativo utilizando os recursos tecnológicos que despertam, no educando o interesse e a disposição para as propostas definidas. Como, na maioria das vezes inexistem tais recursos nas escolas, uma saída é fazer parcerias com instituições, pedir emprestado materiais e, nunca desistir de inovar perante as dificuldades, pois acima de tudo, deve haver a necessidade de construir um processo de ensino e de aprendizagem qualitativo. Os educadores, quando chegam na escola, e deparam-se com aquelas fisionomias sorridentes e ansiosas EJA por conhecimento e na busca do aprender e mudar a sua realidade, necessitam esquecer as pedras que encontram no caminho⁶ e buscar transformar a sala de aula em um espaço de ricas e significativas aprendizagens. Algumas escolas brasileiras, já nas décadas de

⁶ Quando fala-se que os educadores necessitam esquecer os percalços enfrentados, de maneira alguma sugere-se que estes deixem de lado a crítica ao ambiente escolar que se apresenta na hodiernidade. O que realmente pretende-se com esta declaração é atentar para que o simples de fato de não haver uma realidade favorável à construção de um ato educativo pleno não pode ser utilizada como *desculpa* para não serem efetivadas práticas pedagógicas que busquem a qualificação do ensinar e do aprender.

80 e 90, usavam a rádio na sala de aula, trabalhando a linguagem, a leitura crítica e a produção de programação radiofônica pelos alunos (ASSUMPCÃO, 2009).

O espaço escolar busca um encontro da cultura, da comunicação⁷, dos costumes, dos hábitos que são adquiridos antes dos educandos inserirem-se neste ambiente para então dar rumo ao que vai ser desenvolvido neste âmbito, a partir daí.

Ainda quando estão no seio da família, os educandos assistem televisão, ouvem rádio, utilizam internet, falam ao telefone e até conhecem altas tecnologias. Desta forma, a escola deve fazer a mediação entre a cultura midiática e a cultura elaborada, planejada, organizada na escola, indo ao encontro de fazer com que o educando relacione os conteúdos aprendidos com a sua realidade, pois ao ouvir o rádio ele está trabalhando a interação sócio-discursiva no âmbito escolar, os gêneros textuais orais e escritos, o sentido de ouvir e saber interpretar, de imaginar os fatos como aconteceram. Quando trabalha-se com uma peça radiofônica, embora de maneira bem simplificada, quando descreve-se as promoções das lojas, as músicas que os alunos selecionam para colocar nos programas, onde os mesmos necessitam identificar e analisar a letra da música e se a mesma vinha ao encontro do objetivo do tema tratado naquele momento. A rádio colabora com o processo educativo desde as primeiras décadas do século XX, na qual esta era um dos meios de informação, acompanhada pela mídia impressa e pela comunicação via correio, que promovia o acesso ao conhecimento.

Ao tratar sobre cultura midiática e escola, torna-se necessário observar a declaração de Gadotti (2005, p.23):

A cultura primeira do aluno é, desde já, uma cultura midiática, por força da sociedade em que vive. O papel da escola, nesse contexto, seria fazer com que tanto as crianças e os adultos, pudessem passar dessa cultura primeira à cultura elaborada. Esse seria um processo dialético no qual uma não eliminaria a outra, mas lhe acrescentaria uma explicação mais completa. A Cultura primeira é a que adquirimos antes ou fora da escola, pela auto-formação não metódica e não sistemática. Hoje, em dia, as mídias, os meios de comunicação social, sobretudo a televisão, têm uma influência marcante na primeira cultura, principalmente na infância. Naquela cultura que nasce da experiência da vida, que absorvemos sem perceber, movidos pela curiosidade, no dia-a-dia.

A educação primeira está relacionada aos recursos tecnológicos que a família possui e deixa seus filhos usarem, quais programas podem escutar e ver, que limites são trabalhados pela família quanto aos horários e o que faz parte do seu cotidiano e do seu contexto social. A formação integral do educando deve ir além dos muros da escola. Sendo assim, o espaço escolar necessita analisar e discutir a problemática com os educandos, a sua realidade para

⁷ Prefere-se valer de Alessandra Araújo (2011, p. 2) quando afirma que os “meios de comunicação podem abrir nas instituições educativas um espaço em que as falas e lutas da juventude sejam representadas, em que educando e educador possam ampliar o diálogo existente entre eles”.

que então esta seja trabalhada com o objetivo de emergir a reflexão de como os mesmos podem ser informados e também serem capazes de informar, através dos meios midiáticos⁸, de maneira consciente e crítica, observando ainda os fatos que venham a contribuir para a sua formação enquanto sujeitos.

Em uma sociedade que vive a era do individualismo, onde o ser humano está perdendo-se no tempo do possuir, cada vez mais as modernas tecnologias, quando não se sabe como utilizá-las de forma consciente, entram as ações que almejam a busca de transformar a realidade através de atitudes, do comportamento adequado perante as mudanças tecnológicas. Urge, nestes tempos, a necessidade de valorizar o ouvir, o ver e não simplesmente tornar as pessoas dependentes do computador e da internet. Pelo exposto, então, os educadores devem se questionar se estão trabalhando o ouvir o outro. Nesse sentido, um projeto com a rádio-escola torna-se uma atividade importante na efetivação desta necessidade de encontro com as outras pessoas uma vez que através de diferentes ações este exercício é posto em prática.

3 A EXPERIÊNCIA COM O USO DA RÁDIO-ESCOLA NO I. E. E. PONCHE VERDE (PIRATINI/RS): DIALOGANDO COM SUJEITOS EM BUSCA DO PENSAR, DO OUVIR, DO IMAGINAR E DO COMUNICAR

A ideia de trabalhar-se com um projeto que envolvesse tal mídia teve início no curso de Pós-Graduação em Mídias da UFSM. A metodologia⁹ inicial era pesquisar que rádio os alunos ouviam, quais músicas gostavam, em que se baseava a programação das rádios que escutavam (bem como com qual propósito as escutavam – para informação ou diversão e ainda em qual o horário mais utilizavam este recurso midiático). Questionou-se ainda os educandos sobre a existência do interesse em trabalhar-se com um projeto que envolvesse a rádio-escola.

⁸ Nas palavras de Calderoni e Nascimento (2011, p. 3): “Entretanto, entendemos que os meios midiáticos contribuem para o desenvolvimento as diversas linguagens, de outros saberes e a compreensão/construção da realidade social de forma atraente, sedutora e agradável no espaço escolar. Assim, a comunicação torna-se mediadora do diálogo, do conhecimento e da cultura”.

⁹ Alessandra Araújo (2011, p. 4) vem contribuir com a proposta da rádio-escola quando fala que a “metodologia utilizada tem o objetivo de partir dos conhecimentos trazidos pelo grupo para que se possa desenvolver temas como a comunicação como expressão humana, leitura crítica dos meios de comunicação de massa, identidade cultural, técnicas radiofônicas, papel da comunicação na sociedade, juventude e outros assuntos que são definidos ao longo do processo pelos próprios participantes”.

A partir dos dados coletados com os educandos da EJA, em 2009, iniciou-se a elaboração da primeira rádio no Instituto Ponche Verde. Todos os professores que trabalhavam nesta modalidade de ensino foram convidados a participar do projeto. Em Educação Física, houve comentários esportivos; com o professor de inglês foi trabalhada a interpretação de uma música nesta língua. Já quanto a parte de divulgação de serviços, os patrocinadores foram o comércio local e suas promoções (tal seção foi trabalhada em matemática). Em física, falou-se sobre as oscilações climáticas. Em psicologia, os educandos leram mensagens sobre motivação. E na língua portuguesa, ocorreu a criação e a apresentação de uma peça radiofônica, a qual partiu das vivências dos autores da mesma. Como cenário esta radiofonização tinha como base a vida noturna em Piratini (peculiaridades, pessoas e costumes).

É importante destacar que houve uma integração dos educadores com os educandos e que todos trabalharam juntos para que a efetivação do projeto ocorresse. Houve, cabe reforçar, comprometimento, ética e *reciprocidade diante do conhecimento*, a qual é algo fundamental.

Nenhum conhecimento, dentro do ato educativo, deve ser visto como isolado. Sempre deve-se ter em mente que compreender algo leva em conta tudo o que está em volta. Partindo deste pressuposto, os educadores devem se comprometer com um processo educativo que se assente na interdisciplinaridade, pois ela envolve o todo. Não deve-se empurrar as dificuldades somente para as disciplinas que, por uma primeira leitura, seria a mais apropriada para o debate de determinado assunto. Pelo contrário, em uma postura interdisciplinar, todas as disciplinas são importantes no tratamento de uma problemática já que, para a construção de uma opinião clara e coerente sobre um tema, o olhar deve envolver a totalidade e não somente a parte isolada do que a ela se relaciona.

Retomando os programas desenvolvidos, em 2011, no mês de julho, houve a segunda edição da radionovela envolvendo o Bloco 9. Esta teve como temática *Desestruturação Familiar*, observando que os assuntos que subsidiaram a elaboração do programa foi uma pesquisa realizada sobre o álcool, a falta de informação sobre diversos temas, o controle de natalidade, a agressão ocorrida dentro dos lares, as promessas políticas realizadas em período eleitoral, os auxílios recebidos do governo e a Lei Maria da Penha. A turma desenvolveu pesquisas, além de fazerem o uso de entrevistas, em reportagens, documentários e, desta forma, elaborou o roteiro, promovendo mais uma edição da rádio-escola, sendo sua apresentação no horário noturno da instituição escolar.

Neste momento do trabalho realizado, a caminhada envolveu cidadãos do mundo como descreve Assumpção (2009, p. 01) porque, a todo instante, os educandos foram envolvidos por uma gama de informações, as quais constituíram a radionovela, oportunizando o repensar das situações que envolvem o cotidiano. Compreendendo esta relação do homem com o meio social com a cultura midiática, é salutar observar que:

A internacionalização das mídias torna as pessoas *cidadãos do mundo*. Diuturnamente, recebemos em casa saberes e informações, palavras e imagens, entretenimento e ideias dos pontos mais distantes do planeta trazidos pelas tecnologias do rádio, televisão, internet, TV a cabo, etc.

Tal fato sugere que, cada vez mais, a escola compreende a necessidade de efetivar práticas educativas voltadas para a utilização crítica dos meios midiáticos com o intuito também de, a partir deles, trazer para o cotidiano da sala de aula o mundo da vida dos educandos.

Outro momento em que trabalhou-se com a rádio-escola foi na realização da formação continuada do mês de julho de 2011. Na oportunidade, cinco escolas da rede estadual de Piratini/RS estavam presentes neste evento. A proposta sugerida aos educandos da EJA foi que estes apresentassem um momento cultural envolvendo a mídia rádio. O programa elaborado e apresentado por eles tratou do cotidiano de uma família. A radiofonização feita emocionou a todos já que, naquele momento, muitos educandos puderam se apresentar para os educadores que haviam participado das suas trajetórias em outras escolas.

Em continuidade aos trabalhos com a rádio-escola, em agosto deste mesmo ano, aconteceu *A primeira noite cultural da EJA e do Aproveitamento do Ensino Médio*, sendo que esta atividade fez parte da programação da Semana Farroupilha de Piratini/RS. Como programas radiofônicos, os educandos fizeram pesquisas e apresentaram peças radiofônicas sobre a lenda da Cigana e da Moça da Cacimba. Houve ainda a declamação de um educando sobre a obra *O Analista de Bagé*, tendo em vista o resgate da cultura gaúcha, em virtude de Piratini ser a primeira capital farroupilha e assim valorizar os costumes e a tradição que muitas vezes acabam sendo esquecidos diante de tantas informações, uso de tecnologias e de imposições de outras culturas.

Avaliando a proposta executada, o grupo de educandos observou que o trabalho em conjunto agrega ao cotidiano escolar e possibilita a apresentação de diferentes textos no palco da escola para uma platéia de colegas, alunos de outras turmas, convidados, familiares e professores.

Durante a realização deste trabalho, a escola parou para prestigiar os educandos que, em sua maioria, dedicaram-se nas pesquisas, ensaiaram e foram, por conseguinte, os

protagonistas no palco da vida. Embora com uma estrutura precária uma vez que não dispõesse de recursos tecnológicos fixos para o desenvolvimento da rádio-escola (cada vez que se desenvolve este trabalho há a necessidade de cada educador trazer de casa os itens necessários para colocar-se a rádio em funcionamento), tal proposta já está em sua 4ª edição, usando temas relacionados à vida dos educandos, e não a assuntos vinculados a propostas prontas e impostas pelos educadores. Em relação aos temas abordados, é pertinente informar que estes são desenvolvidos pelos educadores em sala de aula através de estratégias diversas.

A utilização da rádio-escola no I. E. E. Ponche Verde, permitiu, cabe reforçar, a valorização da realidade do educando, pois para que os programas fossem elaborados, eles deviam partir dos saberes próprios, construídos nos seio familiar, na comunidade e, através da pesquisa, buscavam o conhecimento sobre os mais variados assuntos, os quais estariam ligados às disciplinas envolvidas no trabalho.

É interessante ainda relatar que foi trabalhado a importância da fala, do escutar o colega, onde o outro ouvia para depois responder, atentando a entonação da voz, de demonstrar os sentimentos na cena interpretada. É relevante lembrar que a dedicação e o interesse foram tanto, que os educandos não utilizaram roteiro escrito para as falas durante a apresentação das peças radiofônicas, tudo era interpretado com um vigor e uma emoção indescritíveis. Durante a construção da presente proposta, os educadores se constituíram como mediadores do processo, auxiliando nas falas e na condução das interpretações. Tal postura foi essencial haja vista que a mesma favoreceu que os educandos tivessem confiança em suas potencialidades e, por conseguinte, em suas atuações.

As atividades propostas, por meio da rádio-escola, possibilitaram articular programas oriundos das experiências vividas pelos educandos na família, no trabalho, na igreja e na comunidade, permitindo ainda, aos educadores, a busca de nova perspectiva pedagógica na qual os educandos tenham motivação e possam fazer a relação do conteúdo desenvolvido em aula com a sua vida cotidiana.

4 AINDA SOBRE O USO DO RÁDIO NA ESCOLA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A efetivação de práticas que envolvam a mídia rádio na escola é de fundamental importância. Gonçalves e Azevedo (2004, p. 3-4) corroboram esta declaração:

O uso do rádio no espaço escolar constitui numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações

que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que, enquanto ação educativa, prioriza a auto-estima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais.

Ainda tomando as reflexões apontadas por Gonçalves e Azevedo (2004, p. 4), cabe observar que:

O rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e co-participativa do diálogo, que o rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extra-escolar. No processo que envolve comunicação popular, alternativa ou comunitária, mais importante que a produção que se faz a partir do uso dos meios são as relações que os sujeitos/atores sociais estabelecem nesse processo de construção. O diálogo, o comunicar, o expressar livre de idéias, as formas de participação, a inclusão dos elementos e a valorização das identidades e culturas são elementos significativos e expressivos nesse processo.

Cabe à escola, portanto, construir relações de confiança para que o educando possa perceber-se e viver, antes de mais nada, como ser em formação, e para que a manifestação de suas características culturais sejam partilhadas com seu grupo de origem e possam ser trabalhadas como parte de suas circunstâncias de vida, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades pessoais. Neste cenário, os contributos oferecidos pela rádio-escola são evidentes.

Ao trabalhar-se com a mídia rádio é necessário compreender que a educação não se reduz a métodos de ensino. Não basta modificar a relação metodológica professor-aluno para ser possível dar conta das novas necessidades. Tanto no processo educativo quanto na elaboração de um trabalho com a rádio-escola, é preciso mostrar aos educandos como pode-se trabalhar com a interação, a comunicação, a interpretação, o discurso e para que estes consigam elaborar o roteiro e montar os diálogos nos programas a serem apresentados. Eles devem conhecer os gêneros e formatos radiofônicos¹⁰. É ainda preciso atentar-se para a forma de tratar os conteúdos, de planejar o trabalho e fazer o diálogo entre a vida cotidiana de cada um, a escola e a comunidade. Nesta tarefa, dentro do trabalho com a rádio-escola, o trabalho com a comunicação a partir dos gêneros textuais é importante. Conforme Paolinelli e Costa (2011):

¹⁰ Segundo Vicente, os gêneros podem ser apresentados como: **GÊNERO PUBLICITÁRIO OU COMERCIAL**; **Jingle**; **BG**; **Assinatura Vinheta**; **GÊNERO JORNALÍSTICO OU INFORMATIVO**; **Nota**; **Boletim**; **Reportagem**; **Entrevista**; **Externa**; **Crônicas**; **Rádiojornal**; **Documentário radiofônico**: pode incorporar todos os gêneros aqui apresentados, depoimentos, opiniões, dramatização de textos e acontecimentos, exige o uso da música e efeitos. **Programas esportivos**, **GÊNERO MUSICAL**; **GÊNERO DRAMÁTICO OU FICCIONAL**; **Rádio-novelas**; **Seriado**; **Peça radiofônica**; **Poemas dramatizados**; **GÊNERO EDUCATIVO-CULTURAL**; **Documentário educativo-cultural**: dedicado a temas artísticos, históricos, sociais e/ou culturais, produções do projeto “Rádio-Escola”; **Audiobiografia**; **Programa Temático**: programa voltado para a discussão do conhecimento dentro de uma área ou tema específico.

A escola é tomada como um autêntico lugar de comunicação e as situações escolares como ocasiões de produção/recepção de textos. Portanto, no ambiente escolar, a produção de textos deve inserir-se num processo de interlocução, o que implica a realização de uma série de atividades mentais - de planejamento e de execução - que não são lineares nem estanques, mas recursivas e interdependentes. É nesse contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. O trabalho com gêneros textuais é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia-a-dia, pois nada do que fizemos lingüisticamente está fora de ser um gênero.

A relação entre educação e avanço tecnológico, nos dias atuais, torna-se uma valiosa oportunidade para desenvolver a capacidade de criação para o educando, dando nova ênfase ao saber-fazer, pois é assim que se aprende, fazendo, usando a imaginação, criando uma nova imagem para si e em relação ao universo, sempre levando em consideração a interação. Moran (2008, p. 15), ao tratar sobre este assunto, destaca que:

O conhecimento se dá fundamentalmente no processo de interação, de comunicação. A informação é o primeiro passo para conhecer. Conhecer é relacionar, integrar, contextualizar, fazer nosso o que vem de fora. Conhecer é saber, é desvendar, é ir além da superfície, do previsível, da exterioridade. Conhecer é aprofundar os níveis de descoberta, é penetrar mais fundo nas coisas, na realidade, no nosso interior. Conhecer é conseguir chegar ao nível da sabedoria, da integração total, da percepção da grande síntese, que se consegue ao comunicar-se com uma nova visão do mundo, das pessoas e com o mergulho profundo no nosso eu. O conhecimento se dá no processo rico de interação externo e interno. Pela comunicação aberta e confiante desenvolvemos contínuos e inesgotáveis processos de aprofundamento dos níveis de conhecimento pessoal, comunitário e social. Conseguimos compreender melhor o mundo e os outros, equilibrando os processos de interação e de interiorização. Pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia.

A tecnologia é um recurso que pode ser utilizado para motivar os educandos a fazer relações de sua realidade com os conteúdos desenvolvidos no âmbito escolar. Através mídias televisão, internet, impressa e rádio a comunicação e a interpretação são trabalhadas, pois tudo o que é lido e ouvido devem ser analisado, considerando o tipo de informação que foi transmitido para que seja possível estar consciente dos fatos. A cada momento, as pessoas recebem influência da mídia. Portanto, ao trabalhar-se especificamente com a mídia rádio, é pertinente observar, como já dito, que esta auxilia o processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Moran (2008), a internet, as redes sociais, o celular, as ferramentas multimídia, estão revolucionando a vida cotidiana das pessoas. As tecnologias, por sua vez, devem ser vistas como apoio e meio para se atingir um determinado objetivo bem como permitirem a realização de atividades que envolvam uma aprendizagem significativa.

Costa (2005, p. 34), no que concerne o uso do rádio na escola, assevera que:

[...] um dos fatores favoráveis do uso da rádio nas escolas é seu fácil manuseio e a utilização de recursos de pequena montagem que ela necessita. Os educandos não

contam mais apenas com o conteúdo apresentado pelo professor. As informações vêm de outros meios, sob outras formas, e é preciso acompanhar a absorção dessas informações, para que elas sejam devidamente interpretadas.

A criação de uma programação de rádio, na escola, trabalha a oralidade e a escrita bem como incentiva o hábito da leitura. Analisando a pluralidade cultural existente nas escolas, observa-se que o trabalho que envolve uma rádio-escola colabora com o processo educativo ao permitir também, entre tantos benefícios já expostos, o diálogo da diversidade de assuntos, analisando de maneira crítica os temas tratados, além de oferecer à comunidade envolvida neste processo a oportunidade de ampliação de conhecimentos no que tange os assuntos discutidos. É relevante ainda notar que, segundo Costa (2005, p.116), a rádio “consegue através de uma oralidade direta, persuasiva e próxima, conquistar uma unanimidade nova, estimulando o imaginário dos ouvintes”.

É preciso repensar o processo educativo na hodiernidade tecnológica, porque vive-se em constante mudança, não existe nada mais estático. Portanto, é urgente buscar a integração do cotidiano do educando com o mundo da escola, tendo em vista a necessidade de renovar os conhecimentos. Contudo, deve-se tomar cuidado com as informações que chegam até cada um, pois as mesmas sempre trazem subjacentes a elas valores que possuem determinadas concepções de homem e de sociedade.

Em face da abrangência da cobertura da televisão e do rádio, bem como da relevância destes na vida das pessoas, Orofino (2005, p. 40), diz que:

[...] a TV e o rádio cobrem 98% do território brasileiro, levando informações, entretenimento, valores éticos e políticos aos mais distantes recantos do país. Portanto, não há escola, por mais distante e diversa que seja, que conviva sem a presença de alguma influência da cultura das mídias (OROFINO 2005, p. 40).

O educador tem um papel especial no sentido de despertar o interesse, a curiosidade em relação àquilo que vai ensinar. Já o educando precisa sentir a *utilidade* do conteúdo que estuda para a sua vida profissional ou mesmo social. Neste sentido, toma-se a fala de Nascimento (2011) quando afirma:

Precisamos aguçar nossa curiosidade e descobrir que as novas tecnologias não ameaçam, apenas nos redirecionam e nos convidam a navegar por mares “ainda” não navegados. A educação popular vislumbra outras formas de aprender a aprender, educar e aprender e aprender a educar-se. O indivíduo será reconhecido como parte integrante das mudanças ocorridas e peça peculiar na busca dessa tão esperada (re)construção do ensino/educação/popular/coletiva. Mas, é relevante destacar aqui que sem a educação, a tecnologia é estática, pois, para que ela seja efetiva é preciso que mentes sejam levadas a pensar, e assim, é através da educação, ou seja, do ensino/aprendizagem que isso se torna possível. Por isso, a importância de uma (re) construção de uma educação popular, mediada pelas transformações e pelo avanço tecnológico.

O ser humano, sendo dotado da capacidade de criar, de transformar, de inovar, de raciocinar, de observar o que o rodeia, é também capaz de dominar a tecnologia e seus avanços desde que a ele seja permitido a oportunidade em refletir sobre o seu uso e seus fins.

Cabe destacar ainda que, diante da temática aqui exposta, não se pode deixar de lado os fatores humano, ético e fraterno na construção dos objetivos da educação. Estes têm que ser enfatizados, pois é onde desenvolve-se qualidades o que, muitas vezes, é esquecido. Sempre deve-se estar em busca de perspectivas, de possibilidades, pois essa é a razão do viver: ter objetivos, trilhar caminhos de acordo com as metas estabelecidas pelo querer de cada um, pois assim é possível transformar, com sabedoria, o mundo em que vive-se.

Quanto ao processo educativo, no transcorrer deste, deve haver espaço para o diálogo entre as pessoas de diferentes idades. Tal oportunidade favorecerá, substancialmente, o crescimento dos envolvidos neste processo.

A questão da memória social nos desafia a problematizar a categoria “geração”, tão destacada dentre as múltiplas posições de sujeito que estão em jogo nos processos de construção de identidade. Nos desafia a pensar na importância da experiência existencial dos mais velhos na co-educação das gerações e na participação dos rumos da comunidade, da vida social. A escola, sendo coordenada por jovens adultos profissionais, precisa localizar esta tarefa de mediação: a *da meia idade e fazer a ponte entre os velhos e as crianças e adolescentes*. E, juntos, ouvir os mais velhos e com eles, ao resgatar as narrativas do passado, problematizar o presente da vida cotidiana no bairro, e por extensão, da escola. Afinal, a memória individual tem limites. Nós precisamos do outro, para então, juntos, produzirmos sentidos sobre nossa trajetória enquanto sujeitos sociais. (OROFINO, 2005, p. 140)

Ao realizar-se projetos que envolvem educandos da EJA, claramente nota-se a existência deste diálogo que permite resgatar experiências bem como valorizar o vivido pelo outro.

Ampliando a discussão, é relevante observar que educação está inserida em um contexto social, sua qualidade e eficiência dependem da relação com esse contexto. Precisa-se compreender o movimento em que se encontra a sociedade, e, desta forma, envolver a escola nesse movimento, contextualizá-la para que a busca por soluções esteja relacionada à necessidade real. A sociedade atual sugere que o estudante seja alguém que constrói seu conhecimento, alguém flexível, que saiba lidar com suas necessidades de maneira criativa e que seja curioso.

5 CONSIDERAÇÃO FINAIS

É relevante salientar que o projeto de uso da mídia rádio na escola começou a partir da proposta do curso de mídias. Sendo assim, ressalta-se a importância do educador sempre estar em busca de formação, de desafios, de propostas diferenciadas, pois, é através da motivação do aprender mais, de trabalhar com novas perspectivas, que a educação poderá ter um melhor resultado prático e ser mais útil na perspectiva de vida individual e social do educando.

Não pode-se somente reclamar da inexistência de recursos. Se os mesmos não são ofertados pela instituição escolar, é possível improvisar, inventar, como aconteceu com presente prática pedagógica, na qual não havia os aparelhos para trabalhar com a rádio-escola. Contudo, através também da boa vontade de educandos que estudaram na escola em tempos passados, conseguiu-se emprestada uma mesa de som e um amplificador. Utilizou-se ainda os microfones da escola e o notebook de uma educadora. Foram também utilizadas cortinas para que ninguém tivesse contato com os locutores que apresentariam os programas. Assim, a rádio-escola entrou no ar pela primeira vez. Embora com poucos recursos disponíveis houve proveito positivo do que foi mostrado.

Com a interação de todos os educadores e educandos, os programas que envolvem a rádio-escola estão em sua 4ª edição. Somente com o esforço dos educandos e dos educadores foi possível desenvolver esta proposta, pois, mesmo a escola achando o projeto interessante, esta não colabora com recursos que poderiam ampliar nossa atividade. Então, em prol de uma educação de qualidade e por saber que os educandos que são sujeitos desta experiência trabalham o dia todo e são pessoas com a média de idade acima da faixa escolar normal, o trabalho terá continuidade, mesmo em condições adversas, pois eles (os educandos da EJA) fazem que os educadores não se desmotivem.

O objetivo do corpo docente, em relação a esta prática, é fazer com que a instituição deixe de ser meramente conteudista, vencer o conteúdo programático sem visar sua importância e utilidade ao educando, e promova uma educação que possibilite ao educando desenvolver-se como um sujeito crítico, aberto para o aprender, buscando o conhecimento necessário para aplicar na sua realidade, pois não adianta serem trabalhados conteúdos que não venham a contribuir na formação do sujeito.

É necessário, diante da atualidade, buscar diferentes formas para trabalhar habilidades e competências no processo educativo. Tal constatação é mais um motivo para os

educadores buscarem uma ação interdisciplinar e uma proposta diferenciada. Através da rádio-escola, abordou-se todos os conteúdos de forma significativa.

Ao observar tudo o que esteve envolvido na produção, como a música; a interpretação em inglês; o clima; a entrevista com a professora de artes, na qual os educandos exploraram sua vida em diferentes faces, como ela buscava trabalhar em sala de aula com os blocos; a saúde e o que pode-se fazer para prevenir as doenças; quais as lojas que estavam com promoções e que porcentagens estavam dando de desconto, entre outros assuntos tratados; buscou-se construir e mostrar que o educando deve ter liberdade na efetivação do ato educativo. Estando esta característica assegurada na elaboração de projetos pedagógicos, a chance dos mesmos terem êxito, quem sabe não poderá ser ampliada.

Por fim, pode-se dizer que os momentos em que a rádio-escola entrou no ar foram períodos em que a escola parou. Professores, educandos, funcionários e familiares deslocaram-se para onde tinha a caixa de som para poder ouvir os programas apresentados. Ao finalizar estas considerações, traz-se à tona a fala entusiasmada do Sr. Roni (um educando da EJA que possui 52 anos) ao final de uma das edições da rádio-escola: “Professora nunca pensei que conseguiria interpretar, falar para um público mesmo que este não estivesse me vendo, meu sonho é, professora, falar em público, consegui pesquisar sobre os programas esportivos e apresentei de maneira que o público compreendeu, estou surpreso com o meu desempenho”.

Ficou evidente, com o desenvolvimento deste trabalho, que todos ficaram encantados com o desempenho dos educandos e com os programas por eles apresentados. Já os educadores, além de emocionados pela caminhada e pelos resultados obtidos, puderam comprovar que práticas, como a descrita, favorecessem a efetivação de uma educação realmente de qualidade e que contribui para a formação plena dos educandos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alessandra Oliveira. **Rádio-Escola: a comunicação como prática educativa.** Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/28/GT7-_05-_Radio-escola_a_comunicacao- Alessandra.pdf>. Acesso em: 05 Set. 2011. p.01-15.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio na escola: uma prática educativa eficaz.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16370449/Radio-Escola-uma-pratica-educativa-eficaz>>. Acesso em: 23 set. 2009. p.01-04.

BALTAR, Marcos; GASTALDELLO, Maria Eugênia T.; CAMELO, Marina A. **Rádio Escolar**: ferramenta de interação sociodiscursiva na escola. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/78.pdf>>. Acesso em: 29 Ago. 2011. p.1327-1334.

CALDERONI, Valéria A. M. O; NASCIMENTO, Adir C. **Rádio escola possibilidade de (trans) formação do sujeito étnico – relato de experiência**. Disponível em: <[http://www.neppi.org/anais/Tecnologias%20e%20comunica%20E7%20R%C1DIO%20ESCOLA%20POSSIBILIDADE%20DE%20 \(TRANS \)%20FORMA%20C7%20C3O%20DO%20SUJEITO%20ETNICO%20-20RELATO%20DE%20EXPERI%CANCIA.pdf](http://www.neppi.org/anais/Tecnologias%20e%20comunica%20E7%20R%C1DIO%20ESCOLA%20POSSIBILIDADE%20DE%20 (TRANS)%20FORMA%20C7%20C3O%20DO%20SUJEITO%20ETNICO%20-20RELATO%20DE%20EXPERI%CANCIA.pdf)>. Acesso em: 05 Set. 2011. p.01-12.

COSTA. C. **Educação, imagens e mídias**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. **Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo**, ano 1, n.2, jul./dez., 2004. p.01-12.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PONCHE VERDE. **Projeto Político Pedagógico**. 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: UPU, 1986.

MOCELIN, Renato. **História e cinema**: educação para as mídias. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

_____; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para a mídia eletrônica**. Trad. Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2008.

NASCIMENTO, Genoveva Batista. Pelas veredas de Paulo Freire e Pierre Lévy: compilando pensamentos na (re)construção de uma educação popular. **Revista Eletrônica em Ciências Humanas – Conhecimento e Sociedade**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Genoneva%20Batista.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar:** pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PAOLINELLI, Honoralice de Araújo Mattos; COSTA, Sérgio Roberto. PRÁTICAS DE LEITURA/ESCRITA EM SALA DE AULA. Disponível em: <www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno09-13.html>. Acesso em: 20 ago. 2011.

SETZER, V.W. **Biblioteca digital:** Disponível em: <www.ime.usp.br/~vwsetzer>. Acesso em: 23 set. 2009.

SOARES, Leandro Queiroz; FERREIRA, Mário César. Pesquisa participante como opção metodológica para investigação de práticas de assédio moral no trabalho. **Psicologia** (Florianópolis), v. 6, p. 85-110, 2006. Acesso em: 16 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/1117/7139>>.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos.** Educomrádio.centro-oeste – Núcleo de Comunicação e Educação - NCE-ECA/USP (Texto de apoio). Disponível em: <<http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/generoseformatos.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2011. p.01-04.